

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

NERY CAROLINA BRITO CANTANHEDE

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: um estudo de revisão sistemática integrativa**

São Luís – MA

2020

NERY CAROLINA BRITO CANTANHEDE

**AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: um estudo de revisão sistemática integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado a coordenação do curso de Educação
Física em Licenciatura da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para a Obtenção do
grau.

Orientadora: Prof^a Dr^a Livia da Conceição Costa
Zaqueu

São Luís - MA

2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cantanhede, Nery Carolina Brito.

As aulas de Educação Física na perspectiva dos estudantes com deficiência visual: um estudo de revisão sistemática integrativa / Nery Carolina Brito Cantanhede. - 2020. 16 p.

Orientador(a): Lívia da Conceição Costa Zaqueu. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2020.

1. Deficiência Visual. 2. Educação Física. 3. Inclusão. I. Zaqueu, Lívia da Conceição Costa. II. Título.

NERY CAROLINA BRITO CANTANHEDE

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES COM

DEFICIÊNCIA VISUAL: um estudo de revisão sistemática integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado a coordenação do curso de Educação
Física em Licenciatura da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para a Obtenção do
grau.

Aprovado em 15/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Lívia da Conceição Costa Zaqueu (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

1ª Examinador(a)

2ª Examinador(a)

São Luís
2020

RESUMO

Reconhecendo a importância de ouvir a pessoa com deficiência, para desenvolver o processo de inclusão a partir do lema “Nada sobre nós sem nós” adotado pelo movimento de pessoas com deficiência. Este estudo tem como objetivo refletir a respeito da perspectiva dos estudantes com deficiência visual (baixa visão a cegueira total) sobre as aulas de Educação Física inclusiva. Para tanto, trata-se de uma pesquisa de um estudo exploratório, revisão bibliográfica sistemática integrativa, de abordagem qualitativa. Neste sentido, foi feita uma busca sistemática nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, de artigos disponíveis nos últimos 10 anos (2015 a 2020), que mencionasse em seus títulos os seguintes descritores: “Educação Física” e cego; “Educação Física” e “deficiente visual”. Dos 57 estudos encontrados, 8 foram selecionados por atenderem aos critérios de busca e inclusão. Os estudos selecionados transmitiram, em sua grande maioria, a não participação dos estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física devido a alguns aspectos, dentre eles, destacam-se: a carência de empenho por parte dos professores nas adaptações das metodologias de ensino-aprendizagem e do envolvimento interacional do professor como mediador destes estudantes com os demais colegas. Alguns estudantes, em seus relatos, sentem-se sem importância, por serem deixados de lado nas aulas de Educação Física. Assim, constata-se necessária a capacitação dos professores, bem como a escuta pedagógica para que a voz destes estudantes seja considerada nos processos inclusivos, para que eles possam ter suas necessidades atendidas no sentido de construir de forma colaborativa a excelência em prol da Educação Física inclusiva.

Palavras-chave: Educação Física; Deficiência Visual; Inclusão.

ABSTRACT

Recognizing the importance of listening to people with disabilities, develop the inclusion process based on the motto "Nothing of us without us" adopted by the movement of people with disabilities. This study aims to reflect on the perspective of visually impaired students (low vision for total blindness) about inclusive physical education classes. Therefore, it is an investigation of an exploratory study, a systematic integrative bibliographic review, with a qualitative approach. In this sense, a systematic search was carried out in the databases: Scielo, Lilacs and Google

Scholar, of articles available in the last 10 years (2015 to 2020), which mention in their titles the following described: "Physical Education" and blind; "Physical Education" and "Visually Impaired". Of the 57 studies found, 8 were selected because they met the search and inclusion criteria. The selected studies mostly conveyed the non-participation of visually impaired students in physical education classes due to some aspects, including: the lack of commitment on the part of teachers in adapting teaching-learning methodologies and the involvement of teacher interaction as a mediator of these students with other colleagues. Some students, in their reports, feel unimportant because they stay out in physical education classes. It is therefore necessary to train teachers, as well as pedagogical listening so that the voice of these students is considered in inclusive processes, so that they can have their needs met in order to collaboratively build excellence in favor of inclusive physical education.

Keywords: Physical Education; Visual Impairment; Inclusion.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Categorias para compreensão dos resultados.....	15
Quadro 2 - Demonstrativo dos artigos selecionado por título, autores, ano, objetivos, metodologias, principais resultados e conclusão.....	15

SUMÁRIO

RESUMO	9
Introdução	11
Método	14
Resultados	15
Discussão	19
Conclusão	21
Referências	23

As aulas de Educação Física na perspectiva dos estudantes com deficiência visual: um estudo de revisão sistemática integrativa

Physical Education classes from the perspective of visually impaired students:
an integrative systematic review study

Clases de Educación Física desde la perspectiva de los estudiantes con
discapacidad visual: un estudio de revisión integradora sistemática

*Nery Carolina Brito Cantanhede

Acadêmica em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

nerycarolina.cantanhede@gmail.com

**Lívia da Conceição Costa Zaqueu

Professora doutora da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

conceicaozaqueu@gmail.com

RESUMO

Reconhecendo a importância de ouvir a pessoa com deficiência, para desenvolver o processo de inclusão a partir do lema “**Nada sobre nós sem nós**” adotado pelo movimento de pessoas com deficiência. Este estudo tem como objetivo refletir a respeito da perspectiva dos estudantes com deficiência visual (baixa visão a cegueira total) sobre as aulas de Educação Física inclusiva. Para tanto, trata-se de uma pesquisa de um estudo exploratório, revisão bibliográfica sistemática integrativa, de abordagem qualitativa. Neste sentido, foi feita uma busca sistemática nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, de artigos disponíveis nos últimos 10 anos (2015 a 2020), que mencionasse em seus títulos os seguintes descritores: “Educação Física” e cego; “Educação Física” e “deficiente visual”. Dos 57 estudos encontrados, 8 foram selecionados por atenderem aos critérios de busca e inclusão. Os estudos selecionados transmitiram, em sua grande maioria, a não participação dos estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física devido a alguns aspectos, dentre eles, destacam-se: a carência de empenho por parte dos professores nas adaptações das metodologias de ensino-aprendizagem e do envolvimento interacional do professor como mediador destes estudantes com os demais colegas. Alguns estudantes, em seus relatos, sentem-se sem importância, por serem deixados de lado nas aulas de Educação Física. Assim, constata-se necessária a capacitação dos professores, bem como a escuta pedagógica para que a voz destes estudantes seja considerada nos processos inclusivos, para que eles

possam ter suas necessidades atendidas no sentido de construir de forma colaborativa a excelência em prol da Educação Física inclusiva.

Palavras-chave: Educação Física; Deficiência Visual; Inclusão.

ABSTRACT

Recognizing the importance of listening to people with disabilities, develop the inclusion process based on the motto "Nothing of us without us" adopted by the movement of people with disabilities. This study aims to reflect on the perspective of visually impaired students (low vision for total blindness) about inclusive physical education classes. Therefore, it is an investigation of an exploratory study, a systematic integrative bibliographic review, with a qualitative approach. In this sense, a systematic search was carried out in the databases: Scielo, Lilacs and Google Scholar, of articles available in the last 10 years (2015 to 2020), which mention in their titles the following described: "Physical Education" and blind; "Physical Education" and "Visually Impaired". Of the 57 studies found, 8 were selected because they met the search and inclusion criteria. The selected studies mostly conveyed the non-participation of visually impaired students in physical education classes due to some aspects, including: the lack of commitment on the part of teachers in adapting teaching-learning methodologies and the involvement of teacher interaction as a mediator of these students with other colleagues. Some students, in their reports, feel unimportant because they stay out in physical education classes. It is therefore necessary to train teachers, as well as pedagogical listening so that the voice of these students is considered in inclusive processes, so that they can have their needs met in order to collaboratively build excellence in favor of inclusive physical education.

Keywords: Physical Education; Visual Impairment; Inclusion.

RESUMEN

Reconociendo la importancia de escuchar a las personas con discapacidad, desarrollar el proceso de inclusión a partir del lema "Nada de nosotros sin nosotros" adoptado por el movimiento de personas con discapacidad. Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la perspectiva de los estudiantes con discapacidad visual (baja visión a la ceguera total) sobre las clases inclusivas de Educación Física. Por lo tanto, se trata de una investigación de un estudio exploratorio, una revisión bibliográfica integradora sistemática, con un enfoque cualitativo. En este sentido, se realizó una búsqueda sistemática en las bases de datos: Scielo, Lilacs y Google Scholar, de artículos disponibles en los últimos 10 años (2015 a 2020), que mencionan en sus títulos los siguientes descritos: "Educación Física" y ciego; "Educación Física" y "Discapacitados Visuales". De los 57 estudios encontrados, 8 fueron seleccionados porque cumplían con los criterios de búsqueda e inclusión. Los estudios seleccionados transmitieron, en su mayor parte, la no participación de los estudiantes con discapacidad visual en las clases de educación física debido a algunos aspectos, entre ellos, destacan: la falta de compromiso por parte de los profesores en las adaptaciones

de metodologías de enseñanza-aprendizaje y la implicación de interacción del profesor como mediador de estos alumnos con otros colegas. Algunos estudiantes, en sus informes, se sienten sin importancia porque se quedan fuera en las clases de educación física. Por lo tanto, es necesario formar a los profesores, así como la escucha pedagógica para que la voz de estos alumnos se considere en procesos inclusivos, para que puedan tener sus necesidades satisfechas con el fin de construir en colaboración la excelencia a favor de la Educación Física inclusiva.

Palabras clave: Educación Física; Discapacidad Visual; Inclusión.

Introdução

A Compreensão em torno do entendimento a respeito da deficiência é coletiva e tradicionalmente formada, uma vez que, tempo em tempo, a sociedade possui conhecimentos e meios característicos do contexto de cada época (RIO DE JANEIRO, 2010). Assim, na passagem do tempo, a pessoa com deficiência foi rotulada de diferentes formas, dependendo do momento histórico encontramos diferentes terminologias para se referir a elas, tais como: defeituosos, incapacitados, inválidos, ceguinhos, defeituosos físicos etc. A pessoa com deficiência foi tratada e vista de diferentes maneiras na trajetória histórica da humanidade de benção para maldição. O sujeito com deficiência passou por um processo longo até suas diferenças e necessidades serem respeitadas e incluídas pela sociedade, os termos usados para nomear a pessoa com deficiência não é menos importante que sua participação social, trata-se de um desenvolvimento cultural, a partir do momento que vamos evoluindo no processo de inclusão (SASSAKI, 2003).

Logo, os tipos de cegueira também apresentam nomenclaturas de acordo com o grau de deficiência visual:

Existem quatro condições de deficiência visual: 1. cegueira (acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica); 2. baixa visão (acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica); 3. casos cuja somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; 4. ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores, de acordo com o Decreto no 5.296, de 2/12/04, arts. 5º e 7º (BRASIL, 2004).

O termo usual atualmente é pessoa com deficiência, adotada pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência que é um instrumento internacional de direitos humanos das Nações Unidas, cuja finalidade é proteger os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência (ONU, 2007).

A Lei nº 13.146/2015 também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão ou ainda, Estatuto da Pessoa com Deficiência, compreende que:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma

ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Após o fim da 2ª Guerra Mundial, torna-se notável a tomada de medidas que protegesse e respeitasse a todos que o conflito mutilou. Nascendo assim em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos-DUDH:

O documento de inestimável valor histórico e humanitário serviu de impulso à melhor organização das pessoas com deficiência, culminando no maior interesse na criação de novas instituições e consolidação das já existentes, voltadas à busca de meios de concretização da inclusão social desses indivíduos (DICHER; TREVISAM, 2016, p. 16).

Ressaltaremos agora alguns marcos para o avanço na Educação Especial:

a Declaração Universal dos Direitos do Homem pela ONU (1948); a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989); a Conferência Mundial Educação para Todos (1990); com a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, com a Declaração de Salamanca (1994); a Convenção de Guatemala (1999) e a Carta do Terceiro Milênio (1999) (RIO DE JANEIRO, 2010).

O movimento inclusivo tem por objetivo garantir os direitos e espaço social para todos, com deficiência ou não. A educação inclusiva valoriza as diferenças, tendo que adaptar o meio para o estudante com deficiência e não o estudante com deficiência se adaptar ao meio. Depois dos marcos mundiais na Educação Especial, surgiu na Europa as primeiras escolas especializadas a pessoa com deficiência visual. Nos anos seguintes, influenciado, o Brasil faz menção na lei de 1961 ao comprometimento com a educação especial, porém não refletia as ações e objetivos da inclusão (ROMA, 2018).

Em 1994 o Brasil firmou a Declaração de Salamanca, que recomenda aos países proporcionar sistemas e programas educacionais considerando as diversidades e necessidades de todos os escolares (ONU,1994). A Educação Especial objetiva garantir a inclusão escolar de estudantes com deficiências, assegurando ensino de qualidade e estruturas com acesso facilitado.

Surge em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que defende a inclusão de todos os alunos na educação básica, com instalações adequadas e profissionais habilitados na resolução das necessidades do ensino (BRASIL, 1996). A partir desta LDB a inclusão passou a se refletir e a educação especial começou a possibilitar e atender as variedades e necessidades de todos (TEZANI, 2010).

A ação inclusiva destaca a importância da inclusão do deficiente no ensino regular, para sua evolução e envolvimento social. O andamento no ambiente de ensino deve permitir, respeitando e atendendo as limitações, a participação ativa do aluno deficiente.

Para Prestes (2015) a atenção das investigações atuais acerca da História da Educação no Brasil está centrada na análise do que ocorre na interatividade do cotidiano da instituição escolar. As primeiras relações sociais, fora do convívio familiar,

tendem a ser no ambiente escolar. Neste ambiente, as comparações e diferenças entre sujeitos são mais acentuadas e por isso mais observadas.

O estudante com deficiência deve cursar o sistema regular de ensino juntamente com seus colegas sem deficiência, beneficiando-se com educação de qualidade, e a reformulação escolar deve atender as suas necessidades educacionais. A educação inclusiva funda uma referência educacional, baseando-se nos princípios dos direitos humanos, que têm como valores harmônicos a igualdade e as diferenças, para o avanço da equidade e o sujeito como produtor e grandeza desses valores (PRETES, 2015).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas-INEP, houve um aumento das matrículas na educação especial, tanto no ensino especializado, como no comum. Mas também há uma evasão na educação especial, estudantes com deficiência não chegam ao ensino médio. Surge a necessidade de saber a perspectiva destes estudantes sobre o processo de inclusão.

Educação Especial – O Censo Escolar/2018 revela avanços também na educação especial. O número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação em classes comuns (incluídos) ou em classes especiais exclusivas chegou a 1,2 milhão em 2018, um aumento de 33,2% em relação a 2014. Esse aumento foi influenciado pelas matrículas de ensino médio que dobraram durante o período. Considerando apenas os alunos de 4 a 17 anos da educação especial, verifica-se que o percentual de matrículas de alunos incluídos em classe comum também vem aumentando gradativamente, passando de 87,1% em 2014 para 92,1% em 2018 (INEP, 2018).

No que diz respeito a área da Educação Especial, constata-se que foram movidos obstáculos marcados por alguns acontecimentos históricos, fatos que conduziram as conquistas para todos, especialmente para as pessoas com deficiência. Em aspectos gerais, a área da Educação Física não possibilitava a inclusão para pessoas com deficiência, sendo suas práticas direcionadas aos trabalhadores braçais e na preparação física dos homens para os serviços militares e guerras. Com o aumento dos casos de mutilação dos combatentes no fim da 2ª Guerra Mundial, houve uma notoriedade aos ex-combatentes e pessoas com deficiências, assim a Educação Física passa a ser a “Ginástica Médica”, com a finalidade de corrigir e prevenir doenças. Mas só na década de 50 surge a Educação Física Adaptada, que é a adaptação dos esportes a pessoa com deficiência. Atualmente a inclusão deu visibilidade a quem tem deficiência: um indivíduo que possui limitações e que deve ser respeitado e ter os serviços básicos atendidos (KYRILLOS; PEREIRA, 2005).

O conhecimento sobre as aulas de Educação Física pela perspectiva dos estudantes com deficiência visual, possibilita aos professores, profissionais escolares e os pares sem deficiência, entender e responder melhor às necessidades do estudante com deficiência, bem como fortalecer o senso de pertencimento deles por fazê-los participar do processo de melhoria de sua inclusão (ALVES; DUARTE, 2014). Pois a inclusão não é apenas a adaptação e inserção do estudante com deficiência, como também a formação através do ambiente escolar, de uma sociedade com mais equidade educacional e social para todos (FURTADO et al., 2019).

O desejo pelo assunto vem por conhecer o ponto de vista dos estudantes com deficiência visual sobre as aulas de Educação Física escolar. Para Tom Shakespeare:

Reconhecer a perícia e a autoridade das pessoas com deficiência é muito importante. O movimento das pessoas com deficiência se resume em falar por nós mesmos. Ele trata de como é ser uma pessoa com deficiência. Ele trata de como é ter este ou aquele tipo de deficiência. Ele trata de exigir que sejamos respeitados como os verdadeiros peritos a respeito de deficiências. Ele se resume no lema Nada Sobre Nós, Sem Nós (apud SASSAKI, 2007, p. 1)

Assim, ouvir o estudante com deficiência é importante e se faz necessário, pois tudo para eles não é feito sem eles. As pesquisas na área da inclusão nos últimos anos cresceram, porém o principal agente do movimento de inclusão – a pessoa com deficiência - pouco foi ouvida (ALVES; DUARTE, 2014). Deste modo, a relevância desta pesquisa é refletir e despertar o interesse em ouvir e saber o ponto de vista dos estudantes com deficiência visual sobre o ensino e tudo que envolva sua interação no ambiente escolar. Neste estudo o foco disciplinar foram as aulas de Educação Física, que em uma atualidade tão visual, tem que quebrar essas barreiras, para proporcionar aos estudantes com deficiência visual a perspectiva inclusiva.

Frente as questões até aqui destacadas, este artigo se propôs a compreender como estes estudantes vivenciam as práticas ou não da inclusão nessa disciplina, fez-se uma revisão bibliográfica sistemática, para refletir o progresso de sentimento inclusivo para estes estudantes.

Método

Para a elaboração deste artigo optou-se pela realização de um estudo exploratório de revisão bibliográfica sistemática integrativo, cuja abordagem foi a qualitativa. O conjunto de informações, foram buscados nas bases de dados: Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Procurou-se por artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, que em seus títulos mencionassem os descritores: “Educação Física” e cego ou “Educação Física” e “deficiência visual”. Logo, 57 estudos foram encontrados, 54 com os descritores “Educação Física” e “deficiência visual” e 3 com os descritores “Educação Física” e cego. Das 57 publicações localizadas, 8 foram selecionadas e estas possuem, em seus títulos, apenas os descritores “Educação Física” e “deficiência visual”.

As publicações lidas foram as consideradas pesquisas aplicadas fruto de estudos empíricos, assim, as que tiveram seus dados coletados por entrevistas ou questionários direcionados a estudantes com deficiência visual, que relatasse as suas experiências nas aulas de Educação Física escolar, foram selecionadas.

As Categorias foram definidas, de acordo com as perspectivas observadas no decorrer da leitura. Para melhor compreensão dos resultados, após leitura e análise dos artigos, foram listadas as categorias: (1) o trabalho do professor para a inclusão nas aulas de Educação Física; (2) como os estudantes com deficiência visual entendem os objetivos das aulas de Educação Física, se voltada apenas para o

esporte ou para um objetivo mais amplo de desenvolvimento corporal e bem-estar; (3) quais os conteúdos que estão sendo trabalhados; (4) as atividades que estão sendo ministradas e (5) quais adaptações arquitetônicas, instrumentais e sociais estão sendo trabalhadas para a inclusão do estudante.

Resultados

Nesta seção, apresentaremos de forma sistemática os artigos que foram selecionados, de acordo com as pesquisas encontradas com as perspectivas dos estudantes sobre as aulas de Educação Física inclusiva, de publicações que possuem a opinião direta dos estudantes com deficiência visual (por questionários ou entrevistas) a respeito das aulas de Educação Física.

A fim de apresentar uma reflexão, a respeito das perspectivas dos estudantes com deficiência visual, sobre as aulas de Educação Física inclusiva, a partir da leitura e análise dos estudos selecionados, as seguintes categorias foram listadas:

Quadro 1. Categorias para compreensão dos resultados

CATEGORIAS
Como está sendo o trabalho do professor para a inclusão nas aulas de Educação Física.
Como os estudantes com deficiência visual entendem os objetivos das aulas de Educação Física
Quais os conteúdos que estão sendo trabalhados
As atividades que estão sendo ministradas
Quais adaptações arquitetônicas, instrumentais e sociais estão sendo trabalhadas para a inclusão do estudante

Dos 57 estudos encontrados, 8 atenderam aos critérios de busca e inclusão. Segue abaixo o Quadro 2., que detalha esses estudos de acordo com os objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões:

Quadro 2. Demonstrativo dos artigos selecionado por título, autores, ano, objetivos, metodologias, principais resultados e conclusão.

TITULO/AUTORES/ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI (2011)	Investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física.	Caráter qualitativo, na modalidade estudo de caso, coletados os dados com observações e entrevistas.	Os dados coletados permitiram a organização das categorias de análise que seguem: acessibilidade à escola; as relações com professores e colegas; acessibilidade às	O estudo conclui que a inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola contribui para um aprendizado mútuo entre os

			aulas de educação física.	alunos, bem como de que a escola e sua comunidade precisam manter-se em contínua qualificação e busca de avanços de conhecimentos nessa área.
Adaptações curriculares nas aulas de Educação Física envolvendo estudantes com deficiência visual COSTA; MUNSTER (2017)	Analisar e descrever as adaptações nos elementos base do currículo comum, empregadas por professores de Educação Física, voltadas à participação de estudantes com deficiência visual.	Estudo de campo, perspectiva qualitativa. Os dados foram coletados por meios de observações sistemáticas e entrevistas semiestruturada	Os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciaram a escassez e até mesmo a inexistência de adaptações curriculares voltadas às necessidades dos estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física.	Conclui-se que a ausência de adaptações curriculares nas aulas de Educação Física implica em barreiras de acesso e constitui em impedimento para o aproveitamento da aprendizagem por parte dos estudantes com deficiência visual.
A participação de jovens com deficiência visual em aulas de Educação Física: experiências na rede regular e em instituições especializadas FURTADO; MORATO; GUTIERREZ; ALVES (2019)	Analisar a participação de alunos cegos e com baixa visão em aulas de Educação Física.	Aplicação de questionário a 50 jovens, com idade entre 13 e 19 anos.	Os achados apontaram acentuada redução da participação nas aulas de Educação Física na Rede Regular na medida em que aumentava a limitação visual. As principais barreiras destacadas foram: a falta de colaboração dos colegas, o medo de se machucar, a falta de capacitação dos professores.	A prática de modalidades paralímpicas foi predominante nas Instituições de ensino especializado, enquanto que na Rede Regular somente modalidades coletivas convencionais eram praticadas. Tal cenário, portanto, não corresponde ao ideal de inclusão educacional.
A pessoa com deficiência visual: considerações sobre a sua participação nas aulas de educação física SILVA; SOUTO (2015)	Analisar a trajetória da participação de pessoas com deficiência visual nas aulas de educação Física, do ensino fundamental ao nível superior.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas	os resultados da pesquisa mostraram que 90% dos participantes não executaram aulas de Educação Física nas escolas da rede regular de ensino. Entre os motivos para que isto ocorresse está a atitude negativa e a falta de preparação do professor frente a	Conclui-se que apesar do direito legal à educação, na rede regular de ensino os alunos com deficiência visual não vem sendo incluídos nas aulas de educação física.

			<p>condição da deficiência do aluno, excluindo o aluno sem mesmo oferecer oportunidade para participação da aula. Os entrevistados relataram que eram esquecidos no momento da aula de educação física, a falta de preocupação do professor para incluir, alguns relataram que não chegaram a conhecer o professor de educação física durante todo o ano letivo. Os participantes da pesquisa também afirmaram procurar instituições especializadas para ter o apoio que não era oferecido na escola regular, evidenciando por outro lado a intervenção positiva de profissionais de educação física nas escolas especiais.</p>	
<p>Educação Física escolar e deficiência visual: um estudo de caso WERMANN; NEUENFELDT (2015)</p>	<p>Compreender o processo de inclusão de um aluno com deficiência visual na aula de Educação Física escolar.</p>	<p>Estudo de caso, com caráter qualitativo. Dados coletados com entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Nos resultados encontrados, percebeu-se uma grande necessidade de que alunos com deficiência visual tenham acesso à Educação Física desde pequenos, para que aprendam a conhecer melhor suas capacidades físicas quando inseridos nas aulas. Percebeu-se, também, que os professores buscaram proporcionar ao aluno momentos que possibilitassem a ele aprender as modalidades esportivas e atividades recreativas, porém, faziam isso trabalhando individualmente. Contudo, durante a pesquisa, o aluno demonstrou preferir atividades em dupla, pois assim sente mais segurança quanto aos seus medos.</p>	<p>Conclui-se que, quando estimulado a praticar atividade física, o aluno demonstrou grande potencial, porém, seria adequado o estímulo desde a infância, para que quando maior, o aluno possua o hábito da prática da atividade física</p>

<p>Representações de alunos com deficiência visual sobre s aulas de educação física escolar FREITAS; SALES; MOREIRA (2016)</p>	<p>Analisar a percepção de alunos com deficiência visual matriculados no ensino regular a respeito das aulas de Educação Física.</p>	<p>Estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. Dados coletados com entrevista semiestruturada.</p>	<p>Após análise de conteúdo, foram evidenciadas três categorias: atividades desenvolvidas durante as aulas de Educação Física, interesse dos alunos por esportes enquanto elementos da Educação Física e atividade física em outros espaços.</p>	<p>Todos os alunos investigados declararam que, apesar do interesse, não participavam das aulas de Educação Física, atribuindo essa infeliz realidade aos professores que não se atêm a adaptar as metodologias de ensino e as atividades práticas (físicas, esportivas, recreativas) às suas especificidades.</p>
<p>Inclusão na educação física escolar na concepção dos escolares com deficiência visual ALONSO; CARVALHO; ARAÚJO; SALERNO (2020)</p>	<p>Analisar a inclusão nas aulas de Educação Física Escolar na concepção dos escolares com deficiência visual.</p>	<p>Estudo de caso, coleta de dados através de entrevista semiestruturada</p>	<p>Como resultado, identificamos que a falta de acessibilidade arquitetônica se mostra recorrente, bem como momentos de não participação dos alunos durante as aulas devido à sua condição. Apesar de um dos participantes relatar se sentir acolhido pelo grupo e ter as atividades adaptadas pela professora, outro ainda se diz excluído e carente de atuação docente para facilitar sua participação. Os alunos clamam por maior participação nas aulas, participação esta alicerçada pela compreensão dos colegas sobre a sua condição, bem como uso do esporte adaptado como conteúdo de aula</p>	<p>A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física se encontra em processo de construção, com pontos positivos entremeados por dificuldades em sua consolidação.</p>
<p>Atendimento educacional especializado envolvendo alunos com deficiência visual na educação física escolar WALTER; HARNISCH; BORELLA (2020)</p>	<p>Verificar o efeito da prática do atendimento educacional especializado, visando à aprendizagem dos conteúdos da educação Física em alunos</p>	<p>Pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Coleta de dados com entrevistas pessoais.</p>	<p>Os resultados evidenciaram progressão do aprendizado da referida disciplina realizada no AEE. Constatou-se, ainda, que os alunos não participam de todas as aulas de Educação</p>	<p>Dessa forma, conclui-se que na prática ainda são excluídos os conhecimentos desta disciplina aos alunos com deficiência visual por meio</p>

	com deficiência visual.		Física, e que a função do AEE ainda é desconhecida pelos professores investigados.	do AEE mesmo quando se notam seus benefícios.
--	-------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------

A seguir, será feita a discussão dos resultados dos artigos selecionados.

Discussão

As publicações encontradas na última década, revelam que as perspectivas dos estudantes com deficiência visual a respeito das aulas de Educação Física inclusiva provocam sentimentos de exclusão. As categorias foram definidas após observação na leitura das perspectivas relatadas pelos estudantes.

Em relação a categoria de como está sendo trabalhada as aulas de Educação Física para inclusão dos estudantes com deficiência visual. Foram expostos pelos estudantes, que as aulas de Educação Física por muitas vezes não trabalhavam as questões da inclusão. Relato encontrado no trecho da entrevista realizada por Silva e Souto (2015)

“Para falar a verdade eu não fazia nada na educação física na escola, a gente ia embora as vezes, ou ficava lá na quadra só conversando, não tinha muita utilidade para a gente.” (E2).

“... Não participava das aulas de educação física da escola, teve ano pra dizer a verdade nem conhecia o professor, então era zero.” (E3).

Notável a falta de abordagem metodológica por meio dos professores, para o trabalho do ensino-aprendizagem destes estudantes, alguns passavam o ano letivo sem nenhum contato com a disciplina de Educação Física.

Mazzarino; Falkenbach; Rissi (2011) reproduzem a importância da interação social no processo de desenvolvimento do trabalho inclusivo por parte dos professores, “da influência do meio sobre as aprendizagens individuais.” No estudo, foi concluído que o trabalho de inclusão dos estudantes é realizado com uma rede de apoio formada pelos colegas, profissionais e a professora de Educação Física, que com atenção auxilia e acompanha a estudante no decorrer das aulas.

Costa e Munste (2017) por outro lado, expõem a carência de adaptações nas aulas, impossibilitando a participação e processo de ensino-aprendizado dos estudantes com deficiência visual. Logo, o professor não trabalha a inclusão nas aulas de Educação Física.

Para os objetivos, Furtado et. al. (2019), ao analisarem as participações dos estudantes na rede regular de ensino e nas instituições especializadas, compararam e concluíram a diferença dos objetivos das aulas de Educação Física. Enquanto a rede regular de ensino não atende as necessidades educacionais e objetiva atividades

esportivas de alto rendimento, que excluem os menos habilidosos. As instituições especializadas trabalham com modalidades paralímpicas e objetiva o desenvolvimento e práticas corporais. Assim os estudantes da rede regular observam uma Educação Física voltada ao rendimento físico e esportivo, os estudantes das instituições especializadas notam as práticas corporais voltadas a saúde e bem-estar.

O objetivo das aulas deve ser fundamentado no processo de inclusão, baseando-se em atender as necessidades de todos os estudantes, levando-os a vivenciar diferentes formas de movimentos corporais, seja por meio das atividades recreativas, físicas ou do esporte (FREITAS; SALES; MOREIRA, 2016)

Os estudantes com deficiência visual, relatam dificuldades em participar das aulas de Educação Física, pois os conteúdos trabalhados, por muitas vezes, não apresentam adaptações para a inclusão. Os participantes da pesquisa de Furtado et. al. (2019), são estudantes da rede regular de ensino e de instituições especializadas. Comparando os conteúdos das aulas de Educação Física destes estudantes, os conteúdos apresentados por eles, são distintos. Os estudantes da rede regular de ensino, relatam um conteúdo voltado ao rendimento esportivo:

Durante as aulas de EF, os alunos com deficiência se deparam com um currículo estruturado para o aluno sem deficiência. O que pode ser confirmado pelos dados deste estudo, que indicam a predominância das modalidades futsal (83%) e vôlei (46%).

Por outro lado, os estudantes dos institutos especializados, expõem um conteúdo mais voltado às questões de saúde e bem-estar: “Níveis elevados de aptidão física estão associados à prática regular de atividades físicas, que, por sua vez, proporcionam um perfil positivo de saúde.”

Já os conteúdos trabalhados no estudo de Walter; Harnisch; Borella (2020) foram Esporte, Jogos e Brincadeiras e Práticas Corporais de Aventura:

Tendo em consideração os conteúdos trabalhados, toda aula após os pré testes era realizado uma conversa inicial como forma de abordar teoricamente respectivo conteúdo e em seguida vivenciavam a prática. Nos casos das modalidades esportivas, foram construídas maquetes táteis para que os alunos tocassem e conhecessem as demarcações da quadra da modalidade em questão. Após a conversa inicial era realizado a prática com os alunos enfatizando as questões tratadas na teoria. Nos casos em que era a primeira aula trabalhando uma respectiva modalidade, os alunos iniciavam a parte prática conhecendo os materiais que englobam tal através do toque e manuseio. Seguidamente, usando o pesquisador como guia, andavam pela quadra para ter uma noção espacial da sua extensão, e após conheciam e vivenciavam os aspectos técnicos da respectiva modalidade.

O professor preparava as aulas seguindo os conteúdos planejados, com a estratégia de um início teórico de apresentações, seguida pelo reconhecimento tátil por maquetes e pelo espaço de trabalho das aulas, partindo para a parte pratica de conhecimento dos matérias da modalidade que seria trabalhada. Percebesse uma abordagem estruturada, por parte do professor, para trabalhar o conteúdo.

O quadro comparativo de atividades realizadas na rede regular e no instituto especializado no estudo de Furtado et. al. (2019), evidencia as modalidades coletivas

tradicionais, que cobra altas habilidades por parte dos participantes. Nas instituições especializadas o predomínio era das atividades paralímpicas. O estudante, expões, no estudo de Wermann e Neuenfeldt (2015) que o professor trabalhava atividades específicas e individuais para ele, porém o desejo do estudante era participar das atividades coletivas, pois se sentia mais seguro e incluso. A questão é não respeitar as limitações dos estudantes, quando não participavam das aulas por trabalhar atividades de alto rendimento, eram separados para atividades individuais, o que deveria ser feito era a adaptação para a inclusão dos estudantes.

Falta de estrutura arquitetônica nos espaços escolares é uma das barreiras de participação dos estudantes com deficiência visual, o que possibilita a inclusão destes estudantes nas aulas é o acolhimento por parte dos colegas e do professor. Porém a falta de preparo dos professores e colegas é uma das causas da não participação de um estudante, relatado no trabalho (ALONSO et. al., 2020)

A falta de informação também é uma das barreiras para o desenvolvimento da inclusão. Os estudantes não participam de todas as aulas e há o desconhecimento do Atendimento Educacional Especializado - AEE por parte dos estudantes e dos professores. O estudo mostrou que aplicado o AEE, bons resultados no processo de inclusão foram constatados (WALTER; HARNISCH; BORELLA, 2020).

Foi identificado que os estudantes pouco participam das aulas de Educação Física e suas maiores queixas estão em torno da falta de capacitação dos professores. A participação é maior por parte dos estudantes dos institutos especializados, comparados ao da rede regular de ensino.

Os estudantes da rede regular têm uma visão mais esportiva a respeito das aulas de Educação Física, já os estudantes do ensino especializado a vê como práticas de atividades físicas e bem-estar, uma visão mais direcionada a saúde.

Assim, os objetivos e conteúdos são passados de diferentes maneiras para os estudantes da rede regular, os quais mais relataram o sentimento de exclusão e despreparo dos professores.

Conclusão

O presente estudo propôs uma reflexão a respeito das perspectivas dos estudos com deficiência visual sobre as aulas de Educação Física inclusiva. Apesar das leis e políticas inclusivas, que garantem o direito, acesso arquitetônico, educação de qualidade, amparo profissional e instrumentos/matérias especializados no ambiente escolar, para o estudante com deficiência. Os principais achados refletiram as queixas dos estudos com a falta de preparo dos professores, das não adaptações dos conteúdos e atividades trabalhadas, do medo de se machucarem e da limitação

na interação social e ajuda por parte dos colegas. Assim, a maioria dos estudantes não participavam das aulas, alguns somente do alongamento. O grupo que relatou participação nas aulas, grande parte, era do ensino especializado.

Os artigos apontaram que é possível a inclusão dos estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física, que há formas de incluir todos e possibilitar o protagonismo individual. Mesmo diante de matérias escassos, de instrumentos inexistentes, de falta de acesso arquitetônico. Os estudantes que contaram com a ajuda dos colegas, o cuidado dos professores em conjunto com a turma, possibilitaram meios para a inclusão, abordando os conteúdos com uma apresentação teórica, com maquetes, exploração do espaço, apresentação do material do esporte que seria trabalhado. Logo, mesmo com poucos recursos, ressaltamos que há meios de possibilitar a inclusão, ela só não aconteceu / não acontece quando o professor, além de não é capacitado e preparado, se torna barreira de exclusão. Porém, se houver o interesse por parte do professor, juntando a turma, estimulando-os no desenvolvimento de inclusão, não colocando os estudantes com deficiência visual de lado, ouvindo-os, possibilitando que estes contribuam no seu processo de inclusão, os passos até a harmonia inclusiva com certeza avançarão.

Conclui-se que não há, ainda, uma intervenção com excelência inclusiva. Assim, este estudo pretende influenciar novas produções, que desenvolvam possibilidades de melhora no processo inclusivo, a partir das perspectivas dos estudantes com deficiência visual, pois a melhor forma de avançamos contra a exclusão é ouvido e fazendo os estudantes com deficiência visual ser agente/protagonista do desenvolvimento inclusivo.

Referências

ALONSO, Edison Montenegro et al. Inclusão na educação física escolar na concepção dos escolares com deficiência visual. **Conexões**, v. 18, p. e020008-e020008, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8656129/22712>. Acesso em 10 nov. 2020.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.329-338, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000200329>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000200329#B23>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL, 2004. **DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 07 nov. 2020.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 nov. 2020.

Censo Escolar 2018 revela crescimento de 18% nas matrículas em tempo integral no ensino médio. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/centso-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206. Acesso em: 02 nov. 2020.

COSTA, Camila de Moura; MUNSTER, Mey de Abreu van. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 23, n. 3, p. 361-376, Sept. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000300361&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2020.

DA SILVA, Joale Jefferson; SOUTO, Elaine Cappellazzo. A pessoa com deficiência visual: considerações sobre a sua participação nas aulas de educação física.

Revista Educação Especial, v. 1, n. 1, p. 181-192, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/download/13901/10295>. Acesso em: 09 nov. 2020.

DE ALMEIDA MORAIS, Edilane Silva; DE ALMEIDA ARAÚJO, Jurandir. A inclusão de aluno com deficiência visual na escola regular: uma análise a partir da percepção

do estudante. **RENEFARA**, v. 13, n. 1, p. 34-45, 2018. Acesso em: 02 nov. 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-INCLUS%C3%83O-DE-ALUNO-COM-DEFICI%C3%8ANCIA-VISUAL-NA-UMA-A-Morais-Ara%C3%BAjo/127a95f07e9cd72ba51f34e25b7ca822d8d07bcf?p2df>

DICHER, Marilu; TREVISAM, Elisaide. A jornada histórica da pessoa com deficiência: inclusão como exercício do direito à dignidade da pessoa humana. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-RADUAÇÃO EM DIREITO, 23, 2014, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Conpedi, 2014. p. 254-276 Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=572f88dee7e2502b>. Acesso em: 05 nov. 2019.

FREITAS, Michelle Gomes; SALES, Zenilda Nogueira; MOREIRA, Ramon Missias. Representações de alunos com deficiência visual sobre as aulas de educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 1, p. 100-109, 2016. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/1191/468>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FURTADO, O. L. P. DA C.; MORATO, M. P.; GUTIERREZ, G. L.; ALVES, M. L. T. A participação de jovens com deficiência visual em aulas de Educação Física: experiências na rede regular e em instituições especializadas. **Pensar a Prática**, v. 22, 18 abr. 2019. Acesso em: 02 nov. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/51682/32999/>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KYRILLOS, Michel Habib Monteiro; PEREIRA, Mary Sue. **O DEFICIENTE VISUAL: considerações acerca da prática da educação física escolar na educação inclusiva**. Considerações acerca da prática da educação física escolar na educação inclusiva. 2005. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA O_FISICA/monografia/O-deficiente-visual.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 87-102, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2020.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Convenção. **A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. 2007. Disponível em: http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaITvJustica/portaITvJusticaNoticia/anexo/Convencao_Comentada.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

ONU. Comissão de Direitos Humanos. **Conferência Internacional Sobre População e Desenvolvimento**. 1994. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/conferencia.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020

PRESTES, Irene Carmen Picone. **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão**. Curitiba: lesde Brasil S/a, 2015. 130 p. Disponível em: <https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_fundamentos_teoricos_e_metodologicos_para_a_inclusao.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

RIO DE JANEIRO. Cláudia Vieira de Castro Herculano. Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia. **Tópicos em Educação Especial**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010. 252 p. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/ecd28a29273833db8ce4ffe0285bf36c.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ROMA, Adriana de Castro. Breve histórico do processo cultural e educativo dos deficientes visuais no Brasil. **Revista Ciência Contemporânea J**, Taubaté, v. 4, n. 1, p. 1-15, 20 dez. 2018. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190426090505.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20-30. 2001. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-nós-sem-nós2.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. In: VIVARTA, V. (Org.) *Mídia e Deficiência*. Brasília: Andi; Fundação Banco do Brasil, 2003. p. 160-165. Disponível em: <https://www.ocuidador.com.br/imgs/utilidades/terminologia-50aa23697289a.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**. Laboratório de Ensino a Distância. 2001. 121 páginas. Disponível em: https://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf. Acesso em: 17 dez. 2019.

TEZANI, T. (2010). **Gestão escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva**. Educação (UFMS), 1(2), 287 - 302. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.5902/198464442078>. Acesso em: 07 nov. 2020.

WALTER, Lizete Wasem; HARNISCH, Gabriela Simone; BORELLA, Douglas Roberto. Atendimento educacional especializado envolvendo alunos com deficiência visual na educação física escolar. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. 26020, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/97282/56423>. Acesso em: 28 nov. 2020.

WERMANN, Vivian Daniele; NEUENFELDT, Derli Juliano. Educação Física escolar e deficiência visual: um estudo de caso. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 204, p. 10, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5386782.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.